

Jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e doutoranda no mesmo programa. Diretora científica da Modus Marketing e Semiótica com vasta experiência internacional como *cool hunter*. Repórter especial de *L'Officiel Brasil*. Coautora do livro *Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos* (Anhembi Morumbi, 2005).

E-mail: [carol.garcia@modusmkt.com](mailto:carol.garcia@modusmkt.com)





Respectivamente, Lupita, Menino Jesus e São Judas Tadeu

## Menino Jesus de Rímel

Não é segredo para ninguém que, nos dias mais tórridos de janeiro, a maioria de nossas preces se voltam para os deuses que prometem acabar com a celulite. Pois não é assim em todos os cantos. Difícil soletrar, mais complicado ainda explicar. Tlaqueplaque seria um simpático vilarejo nos confins do estado de Jalisco, México, não fosse por seus afamados artesãos, especialmente os que dominam as artes do vidro soprado e do metal forjado. Mas, apesar da profusão de corações flamejantes que infestam os estabelecimentos comerciais e atraem enxames de turistas embalados por tigelas de tequila com frutas frescas, não foram as especialidades locais que me fizeram piscar de espanto quando estive por aquelas bandas no início de 2009. Na verdade, o que me deixou boquiaberta mesmo foi ver um grande amigo, designer dos maís dedicados, parado em frente ao quiosque de revistas da cidadezinha como quem vê o fantasma de Emiliano Zapata. O moço parecia em êxtase — e devia estar mesmo. Apesar dos muitos cílios postiços dispostos por páginas a fio, a causa de tamanha comoção não foi a versão latina de *Vogue* ou mesmo as divertidas HQs de Lucha Libre, cujos heróis mascarados têm nomes tão meigos como Miniabóbora Assassina ou Místico Príncipe de Ouro e Prata. Nada disso. O mérito repousa no... Menino Jesus de Rímel. Ou, pelo menos, foi assim que a figura de gesso que já havíamos visto no mercado de San Juan de Dios, na vizinha Guadalajara, foi imediatamente batizada.

Soubemos depois que o Menino Jesus de Rímel é, na verdade, um fenômeno editorial de longa data. Como ele se tornou protagonista de uma dúzia de revistinhas do tipo "faça-você-mesmo", no entanto, ainda permanece um mistério divino. Particularmente, penso que só podem ter sido aquelas pestanas... Juro que elas fariam Clarabela, a charmosa vaquinha criada por Walt Disney, morrer de inveja. E talvez influenciassem a MAC ou a Lancôme a desenvolver produtos para outros segmentos feitos de plástico. Mas vamos aos fatos. Ele só aparece nas bancas mexicanas no início do ano, quando as fervorosas fiéis dedicam suas habilidades manuais ao santo, celebrado com muitas festividades. Festa, claro, exige roupa nova. As revistas não deixam por menos, apresentando várias versões de *looks* para que Ele chegue tinindo na procissão em Sua homenagem. Até aí, nenhum atropelo. Embora a Virgem de Nazaré também gere a mesma dedicação em Belém no período do Círio, convenhamos que ela é menina. E nunca vi Nossa Senhora (na verdade, nunca vi nem Barbie) usando cílios postiços. Pois o Menino Jesus de Rímel, quando visita o México, usa daqueles que só encontramos nas coleções para ópera da Shu Uemura de Covent Garden, em Londres, ou nos camelôs das principais cidades do país. Um tanto espantoso para uma brasileira que, mal e mal, domina um batom.

## Navalha-me Deus!

Dias depois, já na Cidade do México, fui me encontrar, como sempre faço, com Nossa Senhora de Guadalupe, a quem carinhosamente apelidei, junto com milhares de mexicanos-guadalupanos, de "Lupita". Sou fã de Lupita e, num país devoto como o México, nem podia ser diferente. Nesse momento, porém, percebi que estava redondamente enganada ao pensar que nada mais me assombraria no maravilhoso mundo do consumo fervoroso. Não é que Lupita também é um *hit* de vendas ao longo da enorme avenida que conduz os peregrinos à basílica erigida em sua homenagem? De maneira óbvia ululante, ela está nos *souvenirs* típicos. Também, com seu visual sempre estampado de rosas, inspira todo um guarda-roupa *teen*, tornando-se a personagem mais adorada (e adorável) do pedaço, a ponto de Pucca ou Hello Kitty parecerem... monacais. Lupita, em versão *cartoon*, estampa bolsas, camisetas, colares e fitinhas que lembram as do Bonfim, com mensagens como "*virgencita, ayudame a buscar novio*" ou "*virgencita, ayudame en la escuela*", sempre com muito *glitter* e tonalidades em néon. Aliás, pasme, ela já está em quiosques no shopping, ao lado de São Judas Tadeu, que todo dia 28 inspira procissões de fé e, eventualmente, renovação do próprio *look* para a peregrinação mensal até a igreja. Entre as marcas preferidas está a Distroller, cujos gráficos incluem anjinhos com cara sapeca, e a Santitos, para quem São Judas tem carinha de bolacha Maria e mechas prateadas.

Para acalmar meu coração católico e meu espírito consumista, resolvi cruzar a cidade de metrô e fugir dos shoppings, dos ambulantes e dos fiéis-fashion. Fui parar no adorável mercado de Coyoacán (na minha opinião, o melhor do Distrito Federal para descansar o espírito e provar deliciosas guloseimas de origem asteca, incluindo massas feitas de milho azul ou escamoles, os ovos de formiga amanteigados), certa de que tudo seriam *tortillas*. Ledo engano! O que tenho certeza agora é de que Deus deve sorrir enquanto a gente faz planos. Foi bem ali, focada na busca de umas "tostadas" de fazer espumar o canto da boca, que dei de cara com uma versão brechó dos *looks* do Menino Jesus de Rímel! E não é que os quiosques do mercado oferecem concertos, trocas, customização e até peças sob medida? Meu amigo designer, aquele que ficara boquiaberto com as revistas de moda para santos católicos, entrou em crise e atirou-se na direção dos sapatinhos, casaquitos e corozinhas fofas para vestir o Menino Jesus que mora na casa dele. Se a moda é mesmo um modo de vida, é de direito estar em todos os *nécessaires*. Só não sei se ele comprou o tal do rímel para manutenção. Olha o nicho de mercado aí, gente!

Deus é mais: esta coluna nunca teria sido escrita se Eduardo Maciel não tivesse batizado o Menino Jesus de Rímel e Ana Paula de Miranda debatido comigo seus melhores *looks*. Também não teria a mínima graça sem as mentes criativas de Ronaldo Fraga, Ivana Neves e Adriana Tavares por perto... O México é muito mais bacana ao lado dessa turma. Obrigada, Lupita, por permitir que eles me acompanhassem numa aventura inesquecível pelo país do meu coração. Junte seus amigos e... vá lá!

